ATA DA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 17 DE MARÇO DE 2026.

PRESIDENTE: VEREADOR CLÁUDIO TINOCO

1º SECRETÁRIO: VEREADOR ORLANDO PALHINHA (*ad hoc*)

2º SECRETÁRIO: VEREADOR DANIEL ALVES (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores ALADILCE SOUZA, ALEX ALEMÃO, ANDERSON NINHO, ANDRÉ FRAGA, BECA, CARLOS MUNIZ, CEZAR LEITE, CLÁUDIO TINOCO, CRIS CORREIA, DANIEL ALVES, DAVID RIOS, DEBORA SANTANA, DUDA SANCHES, ELIETE PARAGUASSU, FÁBIO SOUZA, GEORGE REIS, HAMILTON ASSIS, HÉLIO FERREIRA, ISABELA SOUSA, JOÃO CLÁUDIO BACELAR, JORGE ARAÚJO, JÚLIO SANTOS, KEL TORRES, KÊNIO REZENDE, MARCELLE MORAES, MARCELO GUIMARÃES NETO, OMAR GORDILHO, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RANDERSON LEAL, SANDRO FILHO, SÍLVIO HUMBERTO e TEO SENNA, estando licenciados os vereadores ALEXANDRE ALELUIA, FELIPE SANTANA, KIKI BISPO, RICARDO ALMEIDA e RODRIGO AMARAL. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Substitutivo ao Projeto de Lei n. 523/25 do vereador Hamilton Assis; Projetos de Lei n.s 48/26 do vereador Hélio Ferreira, 49/26 do vereador Felipe Santana, 50/26 do vereador George Reis, 51/26 da vereadora Marta Rodrigues e 52/26 da vereadora Ireuda Silva; Projetos de Indicação n.s 100/26 do vereador João Cláudio Bacelar, 101 e 102/26 do vereador Hamilton Assis, 103/26 do vereador Sandro Filho e 104/26 do vereador Marcelo Guimarães Neto; Projetos de Resolução n.s 16 e 17/26 do vereador André Fraga;

Requerimento n. 75/26 da vereadora Ireuda Silva; Moções n.s 72/26 do vereador Hamilton Assis e 73/26 do vereador Kel Torres; e Requerimentos de licença de vereadores. Terminada a leitura do Expediente, foram votadas e aprovadas as licenças dos vereadores Alexandre Aleluia (17 de março), Felipe Santana (17 de março), Kiki Bispo (9,17 e 18 de março) e Ricardo Almeida (17 e 18 de março). No **Pinga-Fogo**, o vereador Hélio Ferreira registrou a presença do vereador de Ponto Novo Roseval Silva. Expôs sobre as questões de segurança, mencionando a demora das pessoas no trânsito lento como um fator de risco e pedindo ações a esse respeito. Celebrou o sucesso da Ouvidoria, da qual estava à frente e que tivera 30% de aumento em sua atividade. Parabenizou os servidores desse órgão, elogiando-os, e agradeceu o apoio do presidente da CMS, vereador Carlos Muniz. Informou a perspectiva de audiência pública sobre plano de mobilidade. Defendeu a imediata discussão do Plano-Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU). Também defendeu a tarifa-zero nos transportes, inclusive para se reduzir a quantidade de veículos nas vias. O vereador Orlando Palhinha enalteceu a Ouvidoria como canal para a Casa receber as demandas dos cidadãos. Afirmou que Salvador era bem administrada, mas o fato de ser uma cidade de serviços intensificava o trânsito. Relatou as ações da Prefeitura sobre a mobilidade, como vias exclusivas para melhorar a fluidez. Indagou como se financiaria a tarifa-zero, lamentando que o cidadão pagasse essa conta, mas afirmando que os empresários não aceitariam custear a gratuidade. Apelou pela instalação da boca-de-lobo inteligente, objeto de Indicação sua já aprovada. Em comunicação inadiável, a vereadora Aladilce Souza apontou problemas em linha de ônibus no Subúrbio e pediu que o vereador Orlando Palhinha se juntasse à luta pela tarifa-zero. Em comunicação Inadiável, o vereador Hamilton Assis informou o início da vigência do ECA Digital. Pela ordem, o vereador Hélio Ferreira respondeu ao vereador Orlando Palhinha com números sobre a viabilidade da tarifa-zero. Pela ordem, em resposta, o vereador Orlando Palhinha reiterou sua posição, aduzindo que conhecia o Subúrbio por décadas e sabia como funcionava o transporte, e

defendendo apoio financeiro do Governo Federal ao transporte A vereadora Aladilce Souza defendeu a discussão do PDDU, lamentando que o prefeito não tivesse encaminhado essa matéria à Casa. Mencionou a pobreza na Cidade como uma das razões para essa discussão, assim como questões de meio ambiente e saúde. Afirmou que o prefeito não dialogava com os cidadãos. Pelo mesmo tempo de fala, a vereadora Eliete Paraguassu indagou sobre quem tinha direito à Cidade, mencionando a população de Ilha de Maré, onde o transporte era precário. Afirmou a necessidade da tarifa-zero. Informou audiência pública, no dia seguinte, em Ilha de Maré. Pediu atenção aos graves problemas ambientais em São Tomé de Paripe. Assumiu a Presidência o vereador Daniel Alves. O vereador Cláudio Tinoco convidou para audiência pública, no dia seguinte, sobre o antigo Centro de Convenções estadual. Explicou que o evento buscava transparência no processo de alienação desse equipamento. Observou que, após 11 anos sem soluções, o Governo do Estado apresentava um processo alienatório e criticou as previsões financeiras do respectivo edital, apontando perdas. Também apontou ameaça para áreas vedes e dunas no local. Lembrou já ter sido alienada uma área reputada estadual que, em 35%, pertencia ao Município. Por fim, retomou a Presidência. O vereador Jorge Araújo desafiou a se pensar em "metrô-zero" e contestou a viabilidade da tarifa-zero para ônibus. Mencionou a instalação de ar-condicionado nos ônibus pela Prefeitura. Comentou sobre a migração de pessoas para Camaçari em razão da fábrica de automóveis chinesa BYD. Informou escola recém-inaugurada pelo prefeito e lamentou o caso de criança, estudante da rede estadual, impedida de ir às aulas por não ter calça *jeans*. Informou sobre a recuperação do benefício de aposentados lesados. Pela ordem, o vereador Hélio Ferreira afirmou que a tarifa-zero era possível em diversos modais e que a ideia por ele defendida se apoiava em critérios. Nas **Representações Partidárias**, pela Liderança da Oposição, o vereador Randerson Leal discorreu sobre o seu Projeto para que participantes de corridas de rua apresentassem atestado cardiológico. Observou que os eventos esportivos atraíam muitas pessoas, das quais nem todas

tinham condições físicas de fazer corridas. Sublinhou que visava à saúde das pessoas e lamentou que entidade dos corredores questionasse o seu Projeto. Repudiou hostilidades contra si em razão desse Projeto, como a fala de comunicadora que atacara a sua imagem. Pela Liderança do Governo, o vereador Anderson Ninho contou ter fiscalizado uma unidade de pronto-atendimento (UPA) onde uma senhora aguardava na fila da Regulação estadual. Criticou essa fila e disse que seguiria defendendo os que sofriam nela. O vereador Sílvio Humberto comentou sobre escola municipal que tinha uma construção pendente havia dois anos e cujo funcionamento só era possível pelo esforço da comunidade. Indagou qual era a prioridade da Prefeitura com relação às escolas, observando que nem a necessidade de climatização era atendida. O senhor presidente registrou a presença de Joelson "Joca", irmão do vereador Anderson Ninho. Em comunicação inadiável, a vereadora Cris Correia afirmou que o caso trazido pelo vereador Sílvio Humberto era isolado; registrou que a Prefeitura já havia entregado muitas escolas bem-estruturadas; e afirmou que o Governo do Estado não honrava prazos. Pela ordem, o vereador Sílvio Humberto relatou a sua visitação a muitas escolas, onde vira a falta de climatização e de outros elementos além dos estruturais. O vereador Kênio Rezende discorreu sobre a laicidade do estado. Leu texto sobre a Lei que inseria a Bíblia nas escolas como material paradidático. Esse texto situava a leitura da Bíblia como algo não-impositivo e voltado a fomentar o saber sobre a evolução moral e sobre a tolerância. Concluiu pontuando que a educação era laica e, também, pautada pela diversidade. Nada mais havendo, o senhor presidente Cláudio Tinoco declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO